

MEMORIAL DESCRITIVO

1. INTRODUÇÃO

Com a sanção da Lei nº 18.175/2024, em julho de 2024, o Complexo Paraisópolis, composto pelas favelas de Paraisópolis, Jardim Colombo e Porto Seguro, passou a integrar o perímetro expandido da Operação Urbana Consorciada Faria Lima, tornando-se elegível para o recebimento de investimentos provenientes de seus leilões subsequentes. Em agosto de 2025, foi realizado o primeiro leilão da sexta captação de recursos da operação, que resultou em uma arrecadação recorde de aproximadamente R\$ 1,67 bilhão. Por determinação legal, no mínimo 35% desse montante devem ser destinados ao perímetro expandido.

Considerando a elevada vulnerabilidade socioterritorial da nova área incorporada em comparação ao perímetro original da operação, a Prefeitura de São Paulo determinou que a totalidade dos recursos arrecadados neste leilão fossem destinados ao Complexo Paraisópolis. Nesse contexto, foi estruturado o Programa Nova Paraisópolis, sob coordenação da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento e da SP Urbanismo, com o objetivo de qualificar e promover o desenvolvimento urbano e socioeconômico da região, conciliando esse processo com a qualificação ambiental e com a melhoria das condições de vida da população. O programa se desenvolve a partir da provisão integrada de infraestrutura, habitação e equipamentos urbanos nas áreas de Paraisópolis, Jardim Colombo e Porto Seguro.

O Complexo Paraisópolis abriga aproximadamente 30 mil famílias e configura-se como um dos mais relevantes aglomerados urbanos da cidade de São Paulo, abrangendo áreas dos Distritos de Vila Andrade, Vila Sônia e Morumbi. Classificadas como Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS-1) pela legislação de uso e ocupação do solo, essas áreas apresentam elevada densidade populacional, intensa ocupação do território e forte contraste socioespacial em relação aos bairros do entorno, refletindo desigualdades históricas no acesso à infraestrutura e ambiental.

A área de intervenção apresenta topografia acidentada, marcada por encostas e fundos de vale, o que impõe desafios significativos à mobilidade urbana e à implantação de infraestrutura. A presença de três cursos d'água, o Córrego Itararé e dois afluentes do Córrego do Antonico, exerce influência direta sobre a dinâmica de ocupação da região. Essas condicionantes, associadas à ocupação irregular e à histórica insuficiência de investimentos públicos diante das necessidades, resultaram em déficits estruturais nos sistemas de drenagem, saneamento e mobilidade, com impactos diretos sobre a qualidade de vida das pessoas. A elevada impermeabilização do solo, a escassez de áreas verdes e de cobertura arbórea contribuem para a alta temperatura média local, intensificando os efeitos das ondas de calor e reforçando a necessidade de ampliação das áreas permeáveis e da arborização urbana como estratégia ambiental e de saúde pública.

Um marco relevante para a estruturação do programa foi a regulamentação do Decreto nº 64.112/2025, que instituiu o Grupo de Trabalho Intersecretarial (GTI). A partir dessa iniciativa, a Prefeitura de São Paulo vem promovendo processos participativos e transparentes de diálogo com moradores de diferentes perfis, incluindo crianças, mulheres, jovens, lideranças comunitárias e organizações da sociedade civil, com o objetivo de construir propostas adequadas às necessidades reais do território e da população local. O GTI é responsável pela coordenação do planejamento integrado, pela definição de diretrizes e pelo monitoramento das ações, em articulação com lideranças comunitárias, organizações sociais e associações de moradores.

O processo participativo do Programa Nova Paraisópolis teve início por meio de encontros presenciais, seguidos por um mapeamento colaborativo que envolve moradores, escolas e organizações locais na identificação de vulnerabilidades e oportunidades de intervenção. A partir desse diagnóstico coletivo, são apresentadas propostas que transformam demandas em alternativas concretas. O programa prevê mecanismos de monitoramento e avaliação participativos, assegurando o acompanhamento contínuo das ações e a adaptação permanente das intervenções, de forma a garantir que os resultados produzam melhorias efetivas na qualidade de vida das pessoas.

A iniciativa estrutura-se em três eixos integrados por uma abordagem ambiental: infraestrutura, habitação e equipamentos públicos. No eixo de infraestrutura, estão previstas intervenções que promovem o aumento significativo da permeabilidade do solo e da cobertura arbórea, bem como a melhoria nos sistemas de drenagem urbana, saneamento, iluminação pública, mobilidade e acessibilidade. Quanto aos equipamentos públicos, a intervenção contempla a reforma e a construção de edifícios para abrigar serviços de saúde, educação, esportes, lazer, cultura, assistência social, segurança alimentar e desenvolvimento econômico. No eixo de habitação, o programa busca garantir moradia digna às famílias residentes em áreas de risco, as atualmente atendidas por aluguel social ou impactadas pelas intervenções propostas. A dimensão ambiental atravessa todas as frentes de atuação, orientando as propostas no sentido da mitigação de riscos e da resiliência aos efeitos das mudanças climáticas, com impactos diretos sobre a qualidade de vida no Complexo Paraisópolis.

2. INFRAESTRUTURA

O eixo de Infraestrutura do Programa Nova Paraisópolis tem como objetivo estruturar intervenções urbanas capazes de reduzir vulnerabilidades históricas e ampliar a resiliência e conforto ambiental. As ações previstas combinam obras de drenagem, requalificação viária e reorganização da mobilidade urbana, articulando mitigação de riscos, ampliação de áreas permeáveis e melhoria do acesso a serviços, equipamentos e sistemas de transporte de alta capacidade.

No sistema de drenagem urbana, destacam-se as obras de canalização do Córrego Antonico, intervenção de grande porte já iniciada pela Prefeitura. As obras estão organizadas em seis fases e contam com extensão total de 1.100 metros. De maneira complementar, o Córrego Itararé, localizado no Jardim Colombo, integra o conjunto de ações estruturais voltadas à mitigação de riscos, à melhoria das condições ambientais e ao fortalecimento do saneamento, contribuindo para a segurança hídrica do território e para a melhoria da qualidade de vida da população residente em áreas historicamente sujeitas a alagamentos e condições de insalubridade. Cumpre observar que esses dois eixos de infraestrutura fluvial são estruturantes para a qualificação dos espaços livres e de lazer ao longo das águas.

Como desdobramento direto dessas intervenções de drenagem e recuperação ambiental, o programa prevê a implantação do Parque Itapaiúna, localizado na porção sul de Paraisópolis, com aproximadamente 48 mil metros quadrados de área verde. O parque ampliará de forma significativa a oferta de áreas permeáveis e de vegetação no território, contribuindo para a regulação microclimática, a redução do escoamento superficial e a mitigação dos efeitos das ilhas de calor. Para melhorar a qualidade de vida das pessoas, o Parque Itapaiúna foi concebido como espaço público de lazer, permanência e contato com a natureza, integrando funções ambientais, recreativas e de convivência em uma região historicamente marcada pela escassez de áreas verdes.

A transformação da Avenida Hebe Camargo compreende obras de qualificação do trecho existente, seguidas por alargamento de vias e abertura de novos segmentos viários. Essas ações totalizam uma intervenção de aproximadamente 1.200 metros, viabilizando sua conexão com a Avenida Jules Rimet. Todos os trechos serão integrados de modo a conformar uma via contínua, assegurando a fluidez do transporte ao longo de todo o percurso. O projeto contempla a reorganização do sistema de circulação, a qualificação dos espaços destinados aos diferentes modais e a melhoria das condições gerais de mobilidade urbana, com impactos diretos sobre o cotidiano da população. Estão previstas, ainda, a implantação de faixa azul para motocicletas e a requalificação da ciclovia existente.

Como resultado dessas obras, será possível reduzir significativamente o tempo de deslocamento da população, uma vez que a intervenção promoverá acesso direto ao Metrô. Com o prolongamento da Avenida Hebe Camargo, o trajeto entre Paraisópolis e a Estação São Paulo-Morumbi, que hoje leva cerca de 37 minutos, será reduzido para aproximadamente 16 minutos. O ganho de cerca de 20 minutos por viagem melhorará a qualidade de vida das pessoas que dependem do transporte coletivo para trabalho, estudo e acesso a serviços.

A conectividade viária entre a Avenida Hebe Camargo e a Avenida Giovanni Gronchi é estruturada a partir de quatro ligações transversais. As três primeiras correspondem a vias existentes, com larguras variando entre 10 e 12 metros, que desempenham papel estratégico ao conectar áreas com potencial para implantação de habitação e equipamentos públicos.

A quarta ligação corresponde a uma via interna ao bairro de Paraisópolis, concebida como eixo estruturante de circulação, com forte potencial de conexão entre as duas avenidas principais. Com largura prevista de 20 metros, essa via foi desenhada com prioridade para o transporte coletivo, reforçando seu papel como eixo de mobilidade e elemento organizador do desenvolvimento urbano local, contribuindo para um ambiente mais seguro, acessível e adequado ao uso cotidiano da população.

A proposta para a malha viária existente parte da qualificação das condições atuais em aproximadamente 17,8 quilômetros de extensão. Estão contempladas intervenções que incluem o enterramento das redes de fornecimento de energia elétrica e telecomunicações, melhorias de iluminação pública e reestruturação do sistema de microdrenagem e saneamento. O projeto prevê a implantação de ruas compartilhadas que reorganizam o espaço público e priorizam a segurança viária. As intervenções incluem ainda a arborização e implantação de mobiliário urbano.

Ademais, determinadas vielas estão em estudo para viabilizar a melhoria da conexão intrabairro e o acesso a serviços. Passarão a contar com largura adequada para melhorar o conforto ambiental. Ao favorecer a ventilação e a iluminação naturais das edificações lindeiras às vielas, essas intervenções contribuem para melhores condições de salubridade, segurança e uso cotidiano do espaço, com impacto direto na qualidade de vida das comunidades locais.

De forma complementar, o projeto incorpora os resultados da iniciativa Caminhos Escolares, que identifica os principais percursos utilizados por crianças no bairro e orienta intervenções voltadas à segurança e à adequação dos trajetos, especialmente para a primeira infância. Também estão previstas ações de reforma de fachadas e de melhoria das moradias existentes, promovendo a valorização do ambiente construído e melhores condições de habitabilidade.

3. HABITAÇÃO

O eixo de Habitação do Programa Nova Paraisópolis parte do reconhecimento de que o Complexo Paraisópolis abriga uma população estimada em aproximadamente 120 mil pessoas, parte significativa vivendo em condições de vulnerabilidade socioespacial, moradia precária ou em situação de espera por atendimento em programas de aluguel social. Trata-se de um território marcado por alta densidade, déficit habitacional qualitativo e quantitativo e restrições físicas severas, o que exige uma abordagem integrada entre política habitacional, infraestrutura urbana e requalificação ambiental, com impactos diretos sobre a qualidade de vida da população.

Uma parcela relevante dessas famílias encontra-se em áreas de risco geotécnico ou ambiental, frequentemente associadas a fundos de vale, encostas ou faixas necessárias à implantação de obras estruturantes. A viabilização dos projetos de infraestrutura e urbanização previstos pelo programa implica, portanto, o reassentamento pontual e planejado dessas moradias.

A estratégia habitacional se ancora na articulação com instrumentos públicos já consolidados de provisão habitacional, permitindo alinhar recursos da Operação Urbana Consorciada Faria Lima à produção de habitação de interesse social voltada prioritariamente às famílias removidas e àquelas que hoje dependem de soluções transitórias, como o aluguel social. Essa articulação amplia a capacidade de resposta do poder público, evita soluções fragmentadas e reforça a lógica de permanência das famílias na região ou em seu entorno imediato.

Paralelamente, o eixo propõe um mapeamento sistemático dos terrenos classificados como ZEIS no entorno do Complexo Paraisópolis, identificando seu potencial de desenvolvimento habitacional, suas restrições urbanísticas, fundiárias e ambientais. Estudos preliminares indicam que o potencial de unidades construídas no entorno está entre 2.100 e 2.600 habitações.

A estratégia de provimento habitacional será estruturada prioritariamente por meio do desenvolvimento de empreendimentos pelo privado, com posterior aquisição pública das unidades, direcionadas ao atendimento das demandas habitacionais do Complexo Paraisópolis. Esse modelo permite mobilizar a capacidade produtiva do setor, ajustar as soluções às características urbanísticas e fundiárias de cada área e manter o poder público como agente indutor e garantidor dos objetivos sociais da política habitacional. A aquisição pública das unidades assegura o direcionamento prioritário às famílias impactadas por obras de infraestrutura e às atualmente atendidas por soluções provisórias, preservando o controle público sobre as prioridades e os critérios de atendimento.

Por fim, o eixo de Habitação incorpora a busca por soluções construtivas inovadoras, tanto no processo quanto no desempenho das edificações. Isso inclui a adoção de métodos construtivos mais industrializados ou modulares, a racionalização do canteiro de obras, a redução da geração de resíduos, o reaproveitamento de água, a incorporação de sistemas de energia solar e outras estratégias de eficiência ambiental. Essas soluções contribuem para qualificar o ambiente urbano, reduzir impactos ambientais e elevar o desempenho ambiental e funcional das edificações, alinhando a produção habitacional aos princípios de sustentabilidade e resiliência que orientam o programa como um todo e gerando benefícios duradouros para a qualidade de vida das famílias atendidas.

4. EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

O eixo de Equipamentos do Programa Nova Paraisópolis tem como objetivo ampliar e qualificar a oferta de serviços públicos essenciais, criando espaços de uso cotidiano, convivência, recreação e atendimento institucional. A implantação e requalificação de equipamentos públicos desempenha papel central na melhoria da qualidade de vida da população, ao aproximar serviços de saúde, assistência social, cultura, esporte, lazer, segurança alimentar e desenvolvimento econômico das áreas de moradia, além de fortalecer a presença do poder público e a prestação de serviços no Complexo Paraisópolis.

No campo da saúde, o programa prevê o fortalecimento e a ampliação da rede existente. O conjunto localizado na Avenida Hebe Camargo, atualmente composto por AMA, CAPS e UBS, será ampliado com a implantação de uma Unidade de Pronto Atendimento 24 horas e de um CAPS Álcool e Drogas, consolidando o Complexo de Saúde Paraisópolis como referência. Esse conjunto será integrado ao Parque Paraisópolis, qualificando sua inserção urbana e ampliando as áreas livres e de permanência associadas aos serviços de saúde.

Além disso, as três UBSs existentes, duas em Paraisópolis e uma no Jardim Colombo, passarão por obras de reforma e adequação, com o objetivo de melhorar as condições de atendimento e o conforto dos usuários. Na favela do Porto Seguro, está prevista a implantação de um centro integrado com CRAS e CREAS, ampliando a oferta de serviços da política de assistência social e fortalecendo a proteção básica e especial em uma área de elevada vulnerabilidade.

No âmbito de esporte e lazer, destaca-se a implantação do Centro Educacional e Esportivo, com aproximadamente 16 mil metros quadrados, localizado na Rua Manoel Antônio Pinto. O equipamento integra estrutura esportiva e de uso comunitário, articulando educação, esporte e cultura em um único conjunto arquitetônico. O projeto incorpora vielas existentes ao seu desenho, criando espaços de transição e convivência, e prevê quadras poliesportivas, áreas educativas, espaços de apoio e uma piscina semiolímpica. Para melhorar a qualidade de vida das pessoas, o equipamento foi concebido como um polo de uso contínuo, aberto à comunidade e integrado à dinâmica cotidiana.

A Praça da Paz, com cerca de 6 mil metros quadrados, será implantada no encontro entre a Herbert Spencer e o Córrego do Antonico requalificado. Concebida como espaço cívico e parque urbano, a praça amplia significativamente a oferta de áreas verdes e de lazer no território. O projeto combina áreas cobertas e descobertas, espelho d'água integrado ao córrego revitalizado, arborização de grande porte e gramado central. Associado à praça, será implantado um edifício destinado ao Centro de Oportunidades, que reunirá programas de fomento ao empreendedorismo, inovação, economia criativa e qualificação profissional, além de espaços de apoio a iniciativas da sociedade civil e a programas desenvolvidos por órgãos municipais ligados ao desenvolvimento econômico e ao trabalho.

No Jardim Colombo, o programa prevê a implantação de um conjunto integrado que articula novas unidades habitacionais a um Centro de Esporte e Cultura, associado à requalificação das ruas Antônio Júlio dos Santos e José Dias da Costa. O projeto inclui áreas culturais, campo esportivo e parque urbano, conectando diferentes níveis do terreno entre a Avenida Giovanni Gronchi e a Rua das Goiabeiras por meio de rampas, patamares e áreas de estar arborizadas. Essa configuração cria um espaço público acessível e contínuo, promovendo lazer, convivência e integração urbana, com impacto direto na qualidade de vida da população local.

Sob o aspecto social e nas proximidades da Arena Palmeirinha, será construído um Armazém Solidário, equipamento que amplia o acesso a alimentos saudáveis e a preços reduzidos para famílias de baixa renda cadastradas no CadÚnico.

Na dimensão de arte e cultura, o programa prevê a requalificação da Casa modernista projetada por Hans Broos, localizada nas imediações de Paraisópolis, que será adaptada para funcionar como equipamento cultural voltado à formação artística e cultural. No setor do Grotão, está prevista ainda a implantação de um grande equipamento cultural, esportivo e ambiental, concebido como espaço de referência para atividades artísticas, educativas e de integração com o meio ambiente, ampliando o acesso da população à cultura e fortalecendo a identidade local.

No âmbito educacional, é prevista a construção de seis equipamentos: um Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA), uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF), duas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) no Jardim Colombo e duas EMEIs em Paraisópolis.

De forma integrada, o conjunto de equipamentos previstos no Programa Nova Paraisópolis busca atender simultaneamente às demandas da população. Ao ampliar o acesso a serviços essenciais, criar espaços de encontro e lazer e qualificar o ambiente urbano, o eixo de Equipamentos contribui de maneira direta e duradoura para a melhoria da qualidade de vida das pessoas que vivem e circulam em Paraisópolis.